

A minha emenda ou o caos desabafou ontem, em Brasília, o presidente do PMDB e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, cada vez mais preocupado com a falta de apoio político-parlamentar à proposta de criação de "comissão representativa", que teria atribuições de Poder Legislativo ordinário, durante todo o funcionamento da Assembléia Constituinte.

O parlamentar paulista apresentou a emenda em junho último ao exame das lideranças partidárias. Na Câmara, sob a coordenação do líder governista Pimenta da Veiga, as lideranças do PFL, do PDT, do PDS, do PTB, do PT e demais partidos apoiaram a proposta e conseguiram, nas respectivas bancadas, apoio regimental — 160 assinaturas. Para ser formalizada, a emenda necessita, também, de apoio de um terço do Senado — 23 assinaturas. Não conseguiu nenhuma até agora.

O presidente do PMDB e da Câmara está convencido de que o trabalho da Assembléia Constituinte será bastante prejudicado, se funcionarem, simultaneamente, em horários distintos, a Câmara, o Senado e, eventualmente, o Congresso Nacional (Câmara e Senado reunidos). Os senadores Fernando Henrique Cardoso e Pedro Simon concordam com Ulysses Guimarães.

Os dois senadores peemedebistas defendem um esforço político no Parlamento, depois das eleições, na tentativa de formalizar e votar a proposta do presidente do partido. O líder do PMDB e do governo na Câmara, Pimenta da Veiga, considera necessário preservar o funcionamento da Constituinte, limitando-se ao máximo quaisquer atividades legislativas ordinárias. "Caso contrário, o trabalho será precário, sem dedicação exclusiva à tarefa prioritária de elaborar e votar a nova Constituição" — disse o líder, apoiando a emenda de Ulysses.

Obstáculos

Muitos deputados e senadores, porém,

O ex-ministro Delfim Neto, em campanha ontem no Vale do Paraíba, disse que o anteprojeto de Constituição da Comissão Afonso Arinos "esqueceu que o

desenvolvimento se faz com trabalho, poupança e paciência". Para ele, o documento é "sonhador e deixa muito a desejar". Delfim defendeu a propriedade privada e afirmou que o

comunismo é "cafona", chegando mesmo a ser uma "cafonice monstruosa". Indagado sobre se seu nome estava entre os favorecidos pelo "poder

econômico", Delfim disse que "se tivesse poder econômico não estaria aqui, no corpo a corpo, brigando pelo voto e à caça de eleitores". Para o ex-ministro, essas

afirmações são de pessoas que, "no mínimo, são vagabundas, não querem trabalhar e acham que quem está na frente das pesquisas tem poder econômico".



Constituinte

Há fortes restrições à emenda criando a comissão para substituir o Congresso na Constituinte

Mas Ulysses, o autor, desabafa: "A minha emenda ou o caos".

de eleitos não haveria condições político-partidárias para "cassar" os mandatos dos dirigentes da Câmara e do Senado, observou o senador gaúcho. Pela emenda de Ulysses Guimarães, só haveria a Mesa da Assembléia Constituinte. O vice-presidente da República seria o presidente da Constituinte. Por enquanto, o nome mais cotado para presidente da Assembléia Constituinte é o de Ulysses Guimarães.

Para ser aprovada — se conseguir ser apresentada formalmente — a emenda precisará dos votos favoráveis de dois terços de cada Casa — 320 deputados e 46 senadores. Não será fácil. Se não for aprovada, alguns conflitos político-administrativos estão sendo previstos, entre dirigentes da Assembléia Constituinte com dirigentes da Câmara e do Senado.

Apesar de o assunto ainda estar sendo discutido, a sessão de instalação da Assembléia Nacional Constituinte foi marcada, a princípio, para o dia 1º de fevereiro, às 15h, horário acertado em reunião, ontem, entre os presidentes da Câmara, Ulysses Guimarães, e do Senado, José Fragelli, mais o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Moreira Alves, que presidirá a sessão, conforme a emenda convocatória da Constituinte.

Mesmo nesse caso, haverá problemas, pois, de acordo com o regimento da Câmara, a posse dos novos deputados será no mesmo dia e horário. A posse no Senado está marcada para o dia 2 de fevereiro.

Aliás, a partida para a definição do regulamento da instalação da Constituinte foi dada durante a reunião de Ulysses, Fragelli e Moreira Alves. Fragelli entregou a Moreira Alves um esboço contendo as propostas e que será discutido posteriormente pelos três.

Renúncia de Ulysses?

Ao sair da reunião, Ulysses Guimarães se disse surpreso, mas não irritado, com a notícia de que ele renunciaria à presidência do PMDB para postular a presidência da Constituinte. Com isso, segundo analistas políticos de Brasília, ele evitaria críticas que lhe foram feitas no início de 1985, quando foi eleito presidente da Câmara e, pouco depois, reeleito presidente do PMDB.

Cauteloso, Ulysses disse não ter a pretensão de anunciar, desde logo, que não acumularia dois cargos. Primeiro, porque está disputando a reeleição a deputado e, segundo, não se considera eleito presidente da Constituinte, ainda que se sinta "muito honrado com a lembrança" de seu nome para "função tão relevante".

De qualquer forma, a direção nacional do PMDB teria de ser parcialmente reformulada no próximo ano. Por exemplo, caso eleitos, como se espera, o 1º vice-presidente, Pedro Simon, bem como o 2º vice, Miguel Arraes, teriam de sair. E Ulysses, eleito presidente da Constituinte, poderia mesmo renunciar à presidência do PMDB.

Somente membros do Diretório Nacional podem integrar a Comissão Executiva do partido e, no caso, estão cotados para integrar a Executiva nomes como José Rícha, Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso, Mauro Benevides e Fernando Lyra, além de Franco Montoro, que a partir de 15 de março estará livre, após deixar o governo paulista.

Segundo Pedro Simon, porém, só Ulysses poderá fazer a opção — continuar presidindo o PMDB até abril de 1988 ou, se eleito presidente da Constituinte, renunciar ou licenciar-se da direção do partido. "E ele é o nosso candidato natural para presidir a Constituinte", concluiu.

Delfim crítica o trabalho de Arinos